

Lula afirma que é favorável ao capital estrangeiro

Candidato do PT classifica de terrorismo contra sua campanha a vinculação entre o seu crescimento e a queda nas bolsas

Florência Costa

• SÃO PAULO. O candidato do PT a Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, chamou de "terrorismo" contra sua candidatura as vinculações que foram feitas entre o seu crescimento nas pesquisas e a queda nas bolsas de valores. Lula afirmou que não há estabilidade econômica no Brasil, mas apenas estabilidade monetária, e acrescentou que se houver fuga de capitais do país, será responsabilidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, e não sua.

Em duas entrevistas concedidas ontem de manhã — ao programa Paulo Lopes, da Rádio Globo, e à Rádio CBN — Lula lembrou que os governantes europeus, como os primeiros-ministros Tony Blair (Inglaterra), Lionel Jospin (França) e o presidente americano Bill Clinton, não detalharam antes o que fariam com a economia. Lula procurou tranquilizar os empresários, ressaltando que é a favor da entrada de investimentos estrangeiros.

"Não é preciso ter medo do Lula", diz o candidato petista

Não vejo o Clinton, Blair e Jospin escancarando o que vão fazer na economia. Por que as pessoas querem que o PT escancare o que vai fazer? Nós defendemos a estabilidade com crescimento de no mínimo 5% ao ano, para gerar empregos. Quero que venha todo o capital para o país, mas para gerar produção e emprego. Os empresários podem ficar tranquilos se quiserem investir na economia. Não é preciso ter medo do Lula. A única possibilidade de o Brasil ter estabilidade social é eu ganhar as eleições — afirmou Lula.



LULA: "Os empresários podem ficar tranquilos para investir na economia"

O candidato do PT disse ontem que Fernando Henrique deverá cair mais nas pesquisas. Lula afirmou que o presidente demonstra que conhece Paris, Londres e Roma, "mas tem um total desconhecimento da realidade brasileira".

— Até janeiro de 1999, quem tem responsabilidade sobre qualquer fuga de capitais não sou eu,

é o presidente Fernando Henrique Cardoso. Eu terei responsabilidade a partir de janeiro de 99, caso venças as eleições. Fuga de capitais pode haver com qualquer um, com Fernando Henrique Cardoso, com Antônio Carlos Magalhães, com Lula, porque estamos dependentes do capital externo. O presidente se engana ao

jogar o peso de seu mandato na estabilidade. Temos estabilidade monetária, não econômica. Estabilidade econômica têm a Suécia ou a Suíça. Precisamos ter estabilidade econômica baseada num projeto de política industrial, de crescimento econômico. É esta a estabilidade que queremos oferecer, não a a estabilidade capenga,

com o Brasil dependente da bolsa de Hong Kong — disse Lula.

Com seu programa de governo ainda em fase de elaboração, ele evitou entrar em detalhes sobre o que faria com o câmbio ou com os juros caso vença as eleições. No entanto, seu assessor econômico Guido Mantega, professor da Fundação Getúlio Vargas, vem

defendendo a desvalorização cambial gradual, de 1% ao mês, o aumento dos salários reais e a criação de barreiras para o capital externo, ressaltando que o capital que interessa é o de investimento e não o chamado capital volátil.

Sobre privatizações, Lula demonstrou que vai adotar um discurso moderado, diferente do que defendia o setor radical do PT, derrotado no encontro nacional do partido. Afirmou que não é contra as privatizações por princípio e defendeu parcerias com a iniciativa privada. Mas disse que é contrário às privatizações de telecomunicações, do petróleo, do Banco do Brasil e da Companhia Vale do Rio Doce. Defendeu auditorias em algumas privatizações feitas por Fernando Henrique, como a da Vale do Rio Doce.

Comando da campanha acha que FH caiu cedo demais

Apesar de afirmar que o presidente vai cair mais nas pesquisas, o comando da campanha de Lula considera que a sua subida e a queda de Fernando Henrique aconteceram cedo demais, favorecendo uma reação do Governo. Para demonstrar que a frente que sustenta a sua candidatura tem projetos, Lula visitará na próxima semana cidades governadas pelo PT, como Catanduva (SP), Camaragibe (PE) e Icapuí (CE). Hoje ele se reúne em São Paulo com candidatos do PT aos Governos para discutir a sua campanha nos estados. Na quinta-feira, preside uma reunião da frente que sustenta a sua candidatura. Na sexta e no fim de semana, Lula será o convidado especial do IV Congresso Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Pedro (SP). ■